

## **Letramento Visual e Surdez: Desafios no Ensino Superior**

### **Visual Literacy and Deafness: Challenges in Higher Education**

**Karla Karina Abrantes Rêgo**

Mestrado em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba  
Intérprete de Libras, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

 [karla.rego@servidor.uepb.edu.br](mailto:karla.rego@servidor.uepb.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0002-0953-045X>

**Maria Karoline Nobrega Souto Dantas**

Especialização em Educação Infantil, Faculdades Integradas de Patos  
Docente, Colégio Imaculada Conceição - Damas, Campina Grande, PB, Brasil

 [maria.souto@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.souto@aluno.uepb.edu.br)  <https://orcid.org/0009-0004-0714-4979>

**Juscelino Francisco do Nascimento**

Doutorado em Linguística, Universidade de Brasília  
Docente, Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

 [juscelino@ufpi.edu.br](mailto:juscelino@ufpi.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0001-7090-2876>

 <https://doi.org/10.29327/2206789.19.34-9>

 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

### Resumo

Este artigo aborda o tema do Letramento Visual e Surdez no contexto do Ensino Superior, com o objetivo de compreender como o Letramento Visual pode ser utilizado de forma significativa e eficaz para promover a aprendizagem do surdo, onde o foco está na utilização de métodos visuais para o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2). Inicialmente, são apresentados conceitos de Surdez e Letramento Visual, destacando a importância da comunicação visual e da língua de sinais na educação dos surdos. Em seguida, são discutidos os desafios enfrentados pelos surdos no contexto do Ensino Superior, através de questionários aplicados a quatro alunas surdas que estão matriculadas no curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Para a fundamentação teórica nos acostamos em nomes como Skliar (2001), Lebedeff (2005) dentre outros, após esse passo, traremos os resultados obtidos juntamente com a análise dos dados. Por fim, ressaltamos a importância de se promover o Letramento Visual no Ensino Superior para os surdos, a necessidade de investimentos em recursos e formação adequada e continuada para os profissionais da educação, a fim de proporcionar uma educação equitativa e de qualidade para uma sociedade multicultural.

*Palavras-chave:* Letramento Visual, Surdez, Ensino Superior.

### Abstract

This article approaches the subject of Visual Literacy and Deafness in the context of Higher Education, with the objective of understanding how Visual Literacy can be used in a meaningful and effective way to promote the learning of the deaf, where the focus is on the use of visual methods to the teaching of written Portuguese as a second language (L2). Initially, concepts of Deafness and Visual Literacy are presented, highlighting the importance of visual communication and sign language in the education of the deaf. Then, the challenges faced by the deaf in the context of Higher Education are discussed, through questionnaires applied to four deaf students who are enrolled in the Specialization course in Special Education in the Perspective of Inclusive Education, at the State University of Paraíba (UEPB). For the theoretical foundation we leaned on names like Skliar (2001), Lebedeff (2005) among others, after this step, we will bring the results obtained together with the analysis of the data. Finally, we emphasize the importance of promoting Visual Literacy in Higher Education for the deaf, the need for investments in resources and adequate and continuous training for education professionals, in order to provide an equitable and quality education for a multicultural society.

*Keywords:* Visual Literacy, Deafness, Higher Education.

**Recebido em** 11/08/2023

**Aceito em** 31/08/2023

**Publicado em** 07/09/2023

## Introdução

Temos o conceito social de letramento difundido e familiarizado em nossas instituições, disciplinas e estudiosos que retratam as habilidades básicas de leitura e escrita do indivíduo, mas o conhecimento a respeito do letramento visual tem-se mostrado necessário mediante educação inclusiva cada vez mais presente em contextos educacionais.

Diante disso, compreender como se sucede o Letramento Visual e seus propósitos nos instiga em possibilidades para a aprendizagem do surdo de modo significativo e eficaz. Para isso, se faz necessários métodos visuais que contribuirá para a escrita do Ensino de Português como segunda língua (L2) para os surdos.

Ao iniciar o trabalho no Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB percebemos algumas dificuldades dos alunos surdos em relação a escrita do português em suas atividades acadêmicas, deparei-me com um cenário de Pós-Graduação com lacunas abertas em detrimento de uma alfabetização negligenciada.

Considerando os pontos supracitados, houve o interesse em desenvolver uma proposta de intervenção com base na seguinte questão norteadora e problemática: Como é o desempenho dos alunos surdos da Pós-Graduação em práticas de interpretação textual e na escrita do Português nas atividades acadêmicas?

Diante do objeto proposto e da questão norteadora, a presente investigação tem como objetivo geral analisar a percepção da língua portuguesa na escrita e na interpretação dos textos acadêmicos dos alunos surdos da Especialização em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. A justificativa para a escolha deste cenário de pesquisa se deve ao fato de ser a Pós-Graduação com maior quantidade de surdos matriculados na universidade mencionada e que realizam um acompanhamento pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI. Os participantes são alunos surdos que entraram no ano de 2023 na Especialização em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Para a Educação Bilingue a língua de sinais deve ser adquirida pelo surdo desde sua infância considerada a primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2)

em sua modalidade escrita, por isso torna-se complexo o caminho percorrido pelo surdo nesse processo de construção da escrita e da interpretação de gêneros textuais.

A fundamentação teórica deste trabalho é respaldada nas contribuições de Lebedeff (2005), Skliar (2001), Fernandes (2006), entre outros, evidenciando os objetivos inseridos nessa pesquisa e enfatizando a importância de temas como esse para o conhecimento da pesquisa científica.

Quanto à metodologia, a pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, ao passo que, do ponto de vista dos objetivos, será exploratória. Nesse aspecto, baseamos em autores como Gil (2002), Minayo (2010), entre outros. Os dados que compõem esta pesquisa serão resultados de uma análise via questionário como instrumento de pesquisa, na busca de evidências que contemple o objetivo proposto.

Portanto, ao fim dessa pesquisa, buscamos a reflexão por parte dos educadores do Ensino Superior no intuito que possam ter um olhar diferenciado no processo acadêmico do aluno surdo, respeitando suas limitações, direitos no compartilhamento de saberes.

### **Letramento Visual: Um Vínculo para o Ensino Superior**

A história da surdez remota a milhares de anos e está ligada a evolução dos conhecimentos e atitudes em relação à condição. Nas sociedades antigas a surdez era frequentemente vista como um déficit, sendo associada a mitos superstições. No entanto, ao longo do tempo, houve avanços significativos no entendimento da surdez e na busca por meios de comunicação e educação para pessoas surdas. A criação da língua de sinais e o surgimento de instituições de educação especial contribuíram para a valorização da cultura e identidade surda, bem como para a busca de uma educação inclusiva e de qualidade para esse grupo. A história da surdez é marcada por lutas e conquistas, e continua a evoluir à medida que a sociedade reconhece a importância de garantir direitos, acessibilidade e igualdade de oportunidades para as pessoas surdas.

A surdez é uma condição que afeta a capacidade de uma pessoa em perceber os sons de maneira total ou parcial. No livro Saberes e Práticas da Inclusão – Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos (2006), publicado pelo MEC, encontramos a seguinte definição para surdez “uma diminuição na capacidade de ouvir de um indivíduo”. No entanto, nem sempre ocorre apenas uma diminuição da audição, em alguns casos a

perda é tão grande que o indivíduo fica impossibilitado de ouvir os sons. É importante compreender, porém, que a surdez não é uma limitação de natureza cognitiva, mas sim uma diferença sensorial que impacta a comunicação e a interação com o mundo auditivo.

Existem diferentes graus e tipos de surdez, que podem variar desde uma perda auditiva leve até uma surdez profunda ou total. Além disso, a surdez pode ser congênita, adquirida ou progressiva ao longo da vida. É importante destacar que a surdez não é uma deficiência intelectual. Pessoas surdas têm habilidades, talentos e capacidades cognitivas tão diversas quanto as pessoas ouvintes. No entanto, a falta de acesso à comunicação oral pode resultar em desafios no desenvolvimento da linguagem, na interação social e na educação.

A língua de sinais desempenha um papel fundamental na vida do surdo. Cada país e regiões do Brasil tem sua própria língua de sinais, com gramática e vocabulário próprios, que permite para o surdo se expressar, compreender informações e se envolver em atividades sociais e educacionais de forma natural e efetiva. "Para os surdos, a língua de sinais é mais do que um meio de comunicação; é o alicerce da sua cultura, identidade e expressão" (Brennan, 2018).

No contexto educacional é essencial fornecer uma educação inclusiva e acessível para o surdo, isso implica em adotar abordagens pedagógicas que considerem as necessidades específicas de cada aluno, promovendo o uso de métodos visuais, como o Letramento Visual, para facilitar a compreensão e a aprendizagem. O Letramento Visual engloba a utilização de recursos visuais, como imagens, vídeos, gráficos e materiais multimídia, como forma de facilitar a comunicação e a construção de conhecimento para os surdos.

Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre a surdez no combate a estigmas e preconceitos associados a essa condição. As pessoas surdas têm o direito de participar plenamente da sociedade, ter acesso à educação de qualidade, oportunidades de emprego e interação social, em um ambiente inclusivo que valorize sua linguagem e cultura.

A surdez é uma parte integrante da diversidade humana, sendo fundamental para que uma sociedade possa adotar uma abordagem inclusiva, oferecendo igualdade de oportunidades e respeitando os direitos das pessoas surdas. Isso implica em garantir a acessibilidade em diferentes aspectos da vida, desde serviços de saúde, comunicação até

ambientes físicos e digitais, para que as pessoas surdas possam participar plenamente e contribuir para a sociedade de maneira significativa.

No Brasil, a educação do surdo, mais especificamente voltada a leitura e a escrita do português tem marcado sua vivência na chegada ao Ensino Superior porque a maioria dos surdos são considerados iletrados por não ter a habilidade da língua portuguesa na modalidade escrita. Nos deparamos nessa atual conjuntura com surdos que não tiveram contato com a língua de sinais, por serem negados por familiares, por isolamento social ou por participarem de escola “inclusiva” que tem o português como a língua predominante do ambiente escolar, ocasionando dificuldades ao longo da vida.

Para Lebedeff (2005) uma criança para ser inserida no universo do letramento, ela precisaria ter um convívio efetivo com a leitura, e por meio deste convívio apropriar-se do sistema de escrita. Então, pelo fato do surdo não ter o domínio da Língua Portuguesa, nos deparamos com conceitos que nos fazem refletir, já que o letramento é relevante a partir do desenvolvimento das competências de leitura e escrita, onde para o surdo o processo é diferenciado.

Na alfabetização das crianças ouvintes desenvolve-se o sistema de transcrição da fala tendo como foco as propriedades fonéticas da escrita, o que facilita a aprendizagem da leitura e da escrita alfabética, e só depois percebe-se o caráter simbólico da escrita com o funcionamento e estrutura bastante distanciados da oralidade.

Nesse contexto, da mesma forma que os professores alfabetizam os alunos ouvintes querem alfabetizar os alunos surdos, colocando-o em desvantagem em seu processo de aprendizagem da escrita do português. Skliar (2001) demonstra que com os surdos a situação é inversa, ele pontua que a experiência visual dos mesmos não tem sido objeto de análise nem tido espaço especial nos projetos de educação e escolarização dos surdos.

A princípio a escrita não tem significado, pois não tem a relação de letra e som, então o surdo começa com a prática de copiar as letras e palavras simulando uma aprendizagem, o que reflete na sua trajetória escolar e conseqüentemente no Ensino Superior. Observamos logo abaixo um comparativo referente ao processo de alfabetização do ouvinte e suas implicações na aprendizagem do aluno surdo, uma relação entre oralidade e escrita:

**Quadro 01***Implicações do Processo de Alfabetização para Alunos Surdos*

<b>PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA ALFABETIZAÇÃO</b>	<b>IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS</b>
Parte-se do <b>conhecimento prévio</b> da criança sobre a língua portuguesa, explorando-se a <b>oralidade</b> : narrativas, piadas, parlendas, trava-línguas, rimas, etc.	Não há conhecimento prévio internalizado; a criança não estrutura narrativas orais e desconhece o universo “folclórico” da oralidade.
O <b>alfabeto</b> é introduzido relacionando-se letras a palavras do universo da criança: nomes, objetos da sala de aula, brinquedos, frutas, etc. Ex. <b>A</b> da abelha, <b>B</b> da bola, <b>O</b> do ovo...	Impossibilidade de estabelecer relações letra x som; a criança desconhece o léxico (vocabulário) da língua portuguesa, já que no ambiente familiar sua comunicação restringe-se a gestos naturais ou caseiros (na ausência da língua de sinais).
As <b>sílabas iniciais</b> ou <b> finais</b> das palavras são destacadas para a constituição da consciência fonológica e percepção que a palavra tem uma reorganização interna (letras e sílabas).	A percepção de sílabas não ocorre já que a palavra é percebida por suas propriedades visuais (ortográficas) e não auditivas.
A <b>leitura</b> se processa de forma <b>linear</b> e <b>sintética</b> (da <b>parte</b> para o <b>todo</b> ); ao pronunciar sequências silábicas a criança busca a relação entre as imagens acústicas internalizadas e as unidades de significado (palavras).	A leitura se processa de forma simultânea e analítica (do todo para o todo); a palavra é vista como uma unidade compacta; na ausência de imagens acústicas que lhes confirmem significado, as palavras são memorizadas mecanicamente, sem sentido.

*Fonte:* Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos, Fernandes (2006, p. 07)

Podemos observar o quanto impacta na vida escolar do aluno surdo práticas tradicionais do professor, aumentando as possibilidades de uma educação baseado em cópias de textos sem significados, não desvinculando das relações de letras e sons.

De acordo com Santaella (2012), o conceito de letramento visual significa que para lermos uma imagem, deveríamos desenvolver a capacidade de desmembrá-la em partes, decodificá-la e mesmo interpretá-la, equivalente ao processo de leitura em voz alta, decifração de código e tradução.

Falar do letramento da pessoa surda é condizer com práticas didáticas visuais diferenciados, mesmo que o surdo inicie um contato com a língua de sinais é necessária uma linguagem visual para interagir no intuito de construir significados. Nesse contexto Lebedeff (2010, p.05) ressalva que “discutir então letramento para a surdez requer pensar em práticas culturais e sociais: pensar em como os surdos leem e interpretam o mundo a partir de suas singularidades linguísticas e culturais; pensar em como os surdos utilizam social e culturalmente a língua escrita.” Em vista disso, verificamos que o letramento é considerado um processo contínuo aquisição de novas aprendizagens e de interação

social, porém muitas vezes é restringida a uma comunidade específica, com sua cultura e seus valores.

Além do mais, autores como Barton (1993) e Street (2012) afirmam que na prática de letramento está interligada com o modo cultural, de identidade e de discurso utilizado na leitura e na escrita em um evento. Em decorrência dessa temática Theisen, Leffa e Pinto (2014, p.109) ressaltam as multimodalidades do letramento:

A multimodalidade auxilia as práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias ao mostrar que o sentido é construído, interpretado e propagado não somente pela linguagem falada ou escrita, mas também por diferentes recursos disponíveis na composição dos textos, como imagens, sons, cores, movimentos, diagramação, entre outros. Apesar da profusão desses elementos em textos multimodais, como *outdoors*, panfletos, catálogos, revistas, jornais e vídeos, seu uso em ambientes educacionais ainda é embrionário. As imagens, quando utilizadas em textos didáticos, até mesmo na universidade, servem tipicamente de suporte ilustrativo do texto escrito, sem interpretação ou questionamentos.

Ainda caminhamos a passos lentos quando se trabalha em sala de aula o modo imagético. Mesmo tendo contato com imagens fora do ambiente escolar, o uso para fins pedagógicos no currículo ainda é movimenta a pequenos passos, porque geralmente às imagens utilizadas em sala de aula não acarretam informações necessárias para o aprendizado do surdo, apenas correspondem como algo ilustrativo do texto.

No ensino superior nos deparamos com cursos voltados para ouvintes, com metodologia e estratégias de aprendizagem focadas para uma maioria, tornando o processo educacional conflituosos já que a Libras é viso-gestual e a cultura da comunidade surda é visual. Na apreciação de conceitos como cultura surda, experiência visual e cultura visual nos remete diretamente ao conceito de letramento visual, para Soares (2002) o conceito de letramento não pode ser visto apenas como um conjunto de habilidades individuais, mas sim, como um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os sujeitos se envolvem no seu contexto social.

Todavia debater temas como letramento para a surdo deve-se refletir as práticas culturais e sociais. Desse modo analisamos como os surdos leem e interpretam o mundo por meio de suas singularidades linguísticas e culturais, e como utilizam social e culturalmente a língua escrita. Para Oliveira (2006), o Letramento Visual enfatiza o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto, voltado para a percepção visual na compreensão de imagens.

A nossa sociedade é envolvida por informações imagéticas, nos mais diversos eventos e práticas de leitura e escrita. Os textos multimodais com o uso de imagens atualmente estão cada vez mais utilizados para que a informação seja passada em um período curto, observamos primeiro o logotipo de um produto antes de sua descrição verbal. Um exemplo disso acontece com os aparelhos celulares que quando queremos resolver alguma situação procuramos os aplicativos pelos ícones, não pelos títulos. Já nos textos acadêmicos essa interação do verbal com o não verbal é pouco explorado, tendo a necessidade de se inserirem mais práticas e eventos de letramentos visuais nesses ambientes, pois é na visualidade que os caminhos são abertos para o imagético.

Concordamos com Kress e Van Leeuwen (2006) onde afirmam que se tem que interpretar os textos visuais, não enfocando exclusivamente o texto verbal, mas também os textos imagéticos, igualmente suscetíveis a interpretação e análise, ampliando as possibilidades do verbal. Vale salientar que a leitura não se refere apenas a decodificação, mas de uma prática de letramento, representada por um conjunto de práticas sociais. Já Rocha (2008) ressalta que o letramento visual é a leitura adequada de imagens no contexto das práticas sociais; é a capacidade de ver, compreender e, finalmente, interpretar e comunicar o que foi entendido pela visualização.

### **Situando a Pesquisa**

Para realização desta pesquisa utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa seguindo como ponto de vista Minayo (2010, p.14) onde afirma que é um “caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” também afirma que esse tipo de abordagem trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 2001). Já para Gil (2002, p. 17), “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para responder ao problema”.

Sob o ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que pretende buscar evidências sobre como é a percepção da língua portuguesa escrita e da interpretação dos textos acadêmicos sob ponto de vista dos alunos que estão na Especialização em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Nesse propósito a pesquisa exploratória busca “proporcionar maior familiaridade com o

problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Com essa análise são estabelecidos critérios, métodos e técnicas para a elaboração da pesquisa, no intuito de oferecer informações sobre o objeto de estudo e procedimentos metodológicos que resultam em relevância científica.

Como instrumento de pesquisa utilizaremos a aplicação de um questionário como veículo de comunicação entre os pesquisadores e os colaboradores da pesquisa, segundo Gil (1999, p.128) é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

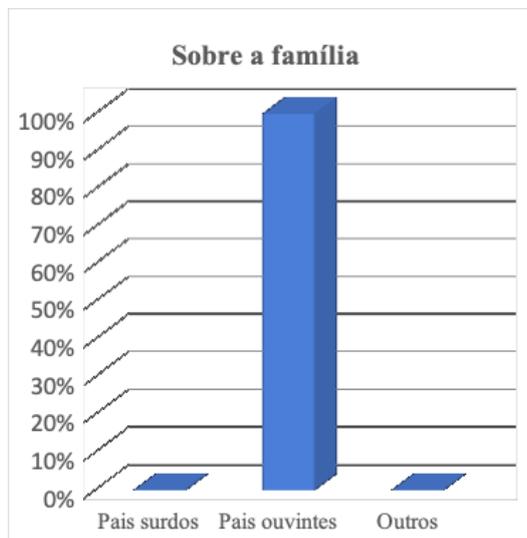
Esta pesquisa tem como cenário o *Campus I* da UEPB, no município de Campina Grande-PB. Os participantes da pesquisa são quatro alunas surdas matriculadas no ano de 2023 na Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Diante desse contexto será enviado um questionário via *WhatsApp* elaborado no *Google Forms* para os participantes da pesquisa, com perguntas relacionadas ao tema a ser investigado.

### **Analisando os Dados da Pesquisa**

Para a obtenção dos dados, partimos do pressuposto da análise e interpretação do questionário encaminhado aos participantes da pesquisa via *WhatsApp* inscrito em português, tendo a Internet como ferramenta mediadora desse encaminhamento.

Na observação dos dados, obedecemos a uma análise descritiva a partir de diferentes ângulos que verificamos por meio de questões objetivas e subjetivas. Para Kaufmann (2013), podemos refletir e concordar com a importância que o pesquisador necessita em procurar compreender a realidade do seu entrevistado.

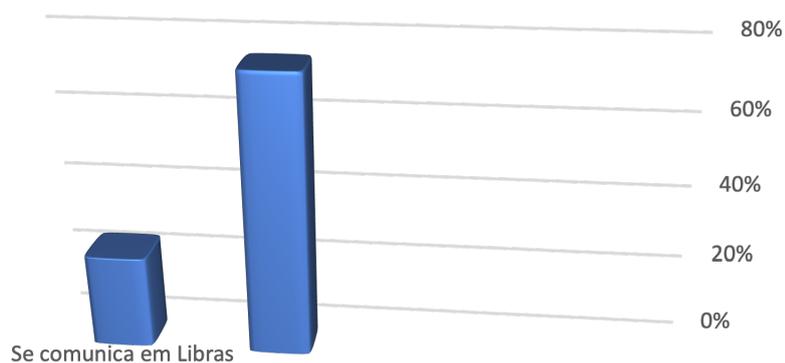
Dando início a análise das questões propostas no questionário começamos com as questões de número 1 e 2, na qual observamos como são os pais dos participantes e como se comunicam em suas casas com sua parentela. Para as questões anunciadas, tivemos as seguintes respostas:

**Gráfico 01****Questão 01**

Fonte: Autores (2023)

**Gráfico 02****Questão 02**

Como é sua comunicação em casa?



Fonte: Autores (2023)

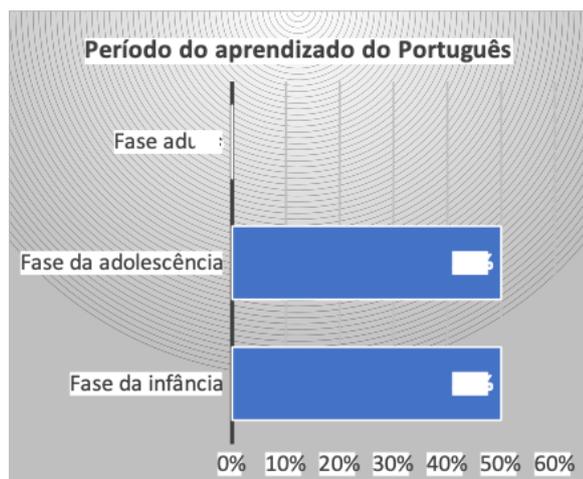
Percebemos de acordo com a informação registrada no questionário que todos os participantes convivem com seus pais ouvintes, e em sua comunicação uma pequena

parcela dos entrevistados se comunica apenas em Libras, já sua maioria tem se comunica com a Libras, mas faz a leitura labial ao interagir no ambiente familiar.

Nas questões 3 e 4, procuramos conhecer a aquisição da Língua Portuguesa e da Língua de Sinais por parte dos participantes evidenciando as fases do aprendizado, conforme podemos observar abaixo:

### Gráfico 03

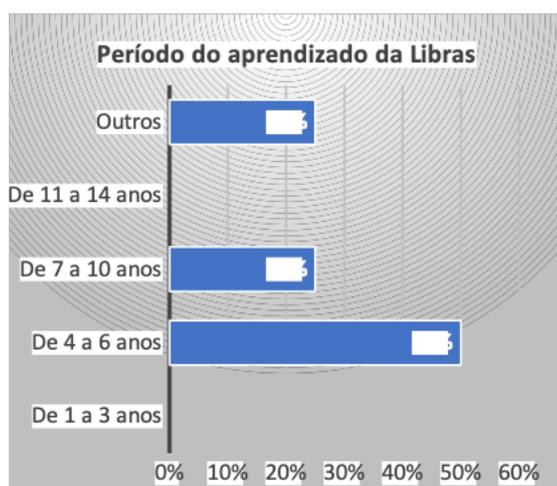
#### Questão 03



Fonte: Autores (2023)

### Gráfico 04

#### Questão 04



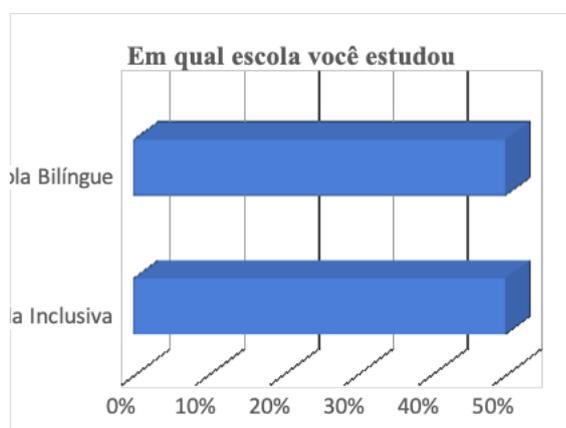
Fonte: Autores (2023)

Observamos um equilíbrio nas respostas referentes a fase que houve o aprendizado da Língua Portuguesa, com 50% na fase da adolescência e 50% na fase da infância, ao realizar um comparativo com a Língua de Sinais visualizamos que o contato com a L1 ocorre em grande parte na fase da infância diferentemente da L2, ocasionando um reflexo na dificuldade do português escrito.

Para as questões 5 e 6 verificamos a escola onde cada participante estudou se em escola inclusiva ou escola Bilingue, e no caso da escola inclusiva se teve o Intérprete como apoio da aprendizagem.

### Gráfico 05

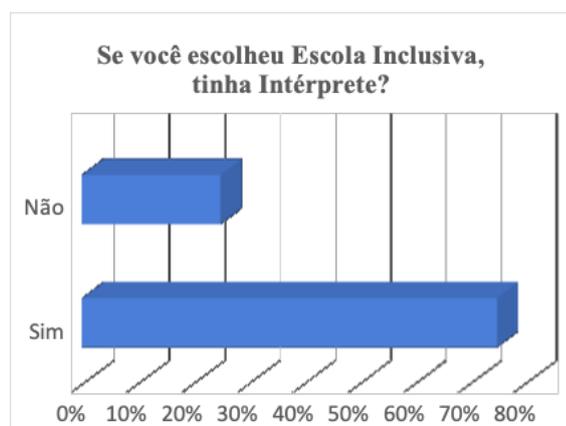
#### Questão 05



Fonte: Autores (2023)

### Gráfico 06

#### Questão 06



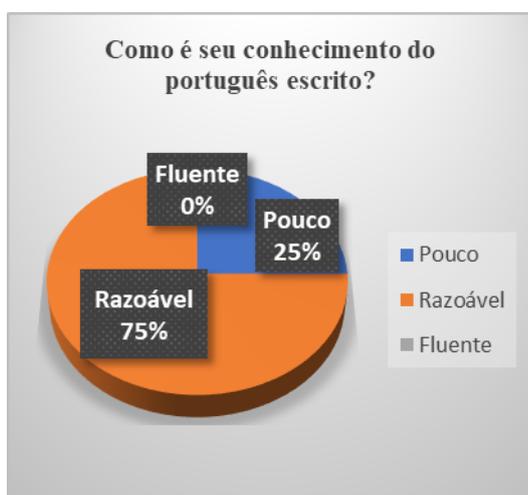
Fonte: Autores (2023)

Para isso analisamos uma trajetória equilibrada na fase escolar dos participantes, onde 50% frequentaram a Escola Bilíngue e 50% a Escola inclusiva, mas na sua maioria, com a presença do intérprete como apoio em sala de aula.

Já nas questões 7 e 8 procuramos saber sobre o nível de conhecimento do português escrito e da Libras de cada um de maneira objetiva, proporcionando uma autoavaliação de como consideram em sua L1 e na L2:

### Gráfico 07

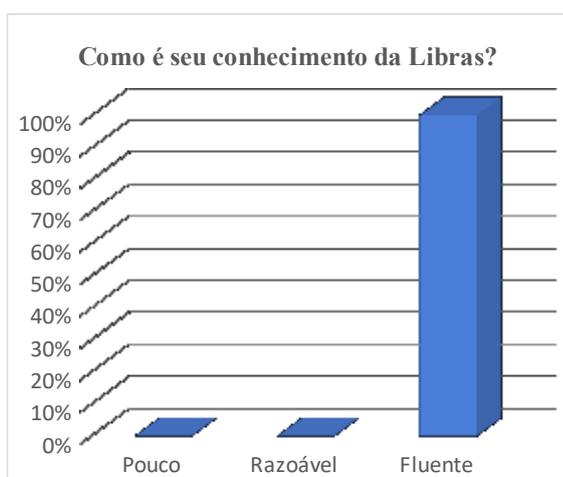
#### Questão 07



Fonte: Autores (2023)

### Gráfico 08

#### Questão 08



Fonte: Autores (2023)

Conforme o que podemos perceber é que o conhecimento do português escrito por parte dos participantes se determina de maneira razoável com uma pequena porcentagem em pouca compreensão, já em relação ao conhecimento da Libras todos possuem a fluência em sua língua.

Passando para as questões subjetiva analisaremos as questões de 9 a 12, nas quais proporcionamos aos participantes a oportunidade de refletirem sobre as dificuldades na leitura dos textos acadêmicos e na escrita do Português em suas atividades, o que facilitaria na leitura dos textos acadêmicos e quais as orientações precisariam ter para ter uma escrita autônoma. Na tabela abaixo podemos observar os relatos de alguns participantes:

## Quadro 02

### Questões 09 a 12

Questão 09: Você sente dificuldade na leitura dos textos acadêmicos? Se sim, quais são?	
Participante 01	Sim.
Participante 02	Sim, tenho dificuldade de ler ou escrita, mas depende dos textos acadêmicos, os artigos do Foucault são os textos formais, as vezes não entendi algumas partes.
Participante 03	Sim, foi muito dificuldade na leitura, porque estudo e a leitura dos textos alguns não ter significado foi o peso acadêmico, que talvez desse contexto do texto das palavras na situação que facilita muito pouco.
Participante 04	Sim, grande textos.
Questão 10: Você sente dificuldade na escrita do Português em suas atividades? Se sim, quais são?	
Participante 01	Sim, por que é dificuldade português.
Participante 02	Sim, porque sente acostumo em sinalizando da Libras como não consigo algum a escreva foi muito dificuldade.
Participante 03	A que são os textos acadêmicos, ex., quero escrever o artigo mais formal.
Participante 04	Sim, depende contexto.
Questão 11: O que facilitaria a leitura dos textos acadêmicos?	
Participante 01	Sim.
Participante 02	Alguém texto acadêmico possível leitura mais claro.
Participante 03	Os resumos, resenhas e textos acadêmicos, às vezes os livros consigo entender.
Participante 04	Colocar imagens.
Questão 12: Quais orientações você precisaria ter para uma escrita autônoma?	
Participante 01	Mais ou menos.
Participante 02	A importante é bilíngue ajudar desenvolvente para português e Libras.
Participante 03	Preciso aprender no curso de lingua portuguesa para intermediário e avançado.
Participante 04	Escrita Libras.

Fonte: Autores (2023)

As respostas acima relatadas estão idênticas as suas escritas encaminhadas no questionário, podemos perceber a variação linguística de cada participante, características diferentes entre eles, alguns escrevem mais outro menos, as respostas diferenciadas a partir de um questionário escrito em português. Poderia ter feito as perguntas em Libras, mas como estamos investigando o português escrito achamos convicto fazê-las na Língua Portuguesa escrita também para avaliar a percepção da língua ao ler cada enunciado das questões.

A tabela acima agrega informações das questões da 9 a 12, todas de caráter subjetivas, na qual foram expostas as escritas dos participantes, tal qual escreveram no questionário encaminhado. Na questão 9 podemos perceber a resposta com unanimidade da dificuldade que todos tem com os textos acadêmicos, nos fazendo refletir se o Ensino Superior tem pensado na forma de mediação do conhecimento para alunos surdos. Como sequência, as respostas da questão 10 na dificuldade do português escritos, também foram respondidas com a mesma perspectiva. Para as questões 11 e 12 os questionamos sobre como facilitaria a leitura dos textos acadêmicos e de que forma poderia ajudá-los para que pudessem ter uma escrita autônoma, obtivemos respostas diferenciadas, mas visualizamos a necessidade de imagens para a compressão dos textos acadêmicos, além de um melhor aprofundamento do conhecimento da Língua Portuguesa, o que facilitaria o entendimento dessa estrutura linguística.

### **Considerações Finais**

Refletir sobre Letramento Visual no Ensino Superior, na realidade educacional do nosso país, nos faz perceber que ainda precisamos evoluir no uso de determinadas práticas de leitura e da escrita acadêmica.

Diante desse contexto, nos deparamos com surdos que tiveram o contato com a Língua Portuguesa tardiamente, que estudaram em Escola Inclusiva, que vivenciam em seus lares uma comunicação que se tenta fazer uma leitura labial para se comunicar. Ao ingressarem na universidade se deparam com complexidade na linguagem dos textos, sem imagens e com professores que exigem uma escrita com regras e normas.

A dificuldade com o português escrito é perceptível no percurso acadêmico, pois o surdo se impacta com textos formais, longos e muitas vezes com professores que não

sabe mediar o conhecimento, tendo na sua maioria a necessidade de um profissional que dê o apoio na escrita de seus artigos e atividades, porque caso o surdo escreva conforme seu conhecimento da língua portuguesa sua escrita não será aceita.

A comunidade acadêmica ainda é muito formal, excluindo o surdo da sua essência na escrita, mas a comunidade surda não desiste e nós que trabalhamos com o surdo não deixaremos que percam seu espaço nessa sociedade ouvinte que dispõe de várias regras para uma escrita.

## Referências

- Brennan, M. (2018). *Sign Language Linguistics: An Introduction*. CUP.
- Fernandes, S. F. (2006). *Práticas de letramento na educação bilíngue a surdos*. SEED.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*, (4ª ed.). Atlas.
- Kaufmann, J. C. (2013). *A entrevista compreensiva: Um guia pesquisa campo*. Vozes.
- Lebedeff, T. B. (2005). Análise das estratégias e recursos surdos utilizados por uma professora surda para o ensino de língua escrita. *Perspectiva*, 24(esp.), 139-152.
- Lebedeff, T. B. (2010). Aprendendo “a ler” com outros olhos: Relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. *Cadernos de Educação*, 36, 175-196.
- Minayo, M. C. S. (Org). (2010). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Oliveira, S. (2006). Texto visual e leitura crítica: O dito, o omitido, o sugerido. *Linguagem & Ensino*, 9(1), 15-39.
- Santaella, L. (2012). *Leitura de imagens*. Editora Melhoramentos.
- SEESP/MEC. (2006). Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. MEC.
- Skliar, C. (2001). Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In S. Silva & M. Vizim (Orgs.). *Educação especial: Múltiplas leituras e diferentes significados*. Mercado de Letras.
- Soares, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: Letramento e cibercultura. *Educação & Sociedade*, 23(81), 143-160.
- Taveira, C. C. R. A. (2016) O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. *Revista Pedagógica*, 18(39).
- Theisen, J.M., Leffa, V. J. & Pinto, C. M. (2014). A leitura de imagens na perspectiva dos letramentos visuais. *Ciências & Letras*, 55(jan./jun.).

## APÊNDICE

## Pesquisa - Letramento Visual

Essa investigação tem como objetivo geral analisar a percepção da língua portuguesa na escrita e na interpretação dos textos acadêmicos dos alunos surdos da Especialização em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

\* Indica uma pergunta obrigatória

### 1. Sobre sua família: \*

Marcar apenas uma oval.

- Pais surdos.
- Pais ouvintes.
- Outros.

### 2. Como é sua comunicação em casa? \*

0 pontos

Marque todas que se aplicam.

- Se comunica em Libras.
- Se comunica em Libras mas tentando a leitura labial.
- Se comunica em Libras mas não consegue fazer leitura labial.
- Oraliza.

### 3. Período do aprendizado do Português: \*

0 pontos

Marque todas que se aplicam.

- Fase da infância. Fase
- da adolescência. Fase
- adulta.

4. Período do aprendizado da Libras: *	0 pontos
<p><i>Marque todas que se aplicam.</i></p> <p><input type="checkbox"/> De 1 a 3 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> De 4 a 6 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> De 7 a 10 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> De 11 a 14 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> Outro.</p>	
5. Em qual escola você estudou? *	0 pontos
<p><i>Marque todas que se aplicam.</i></p> <p><input type="checkbox"/> Escola Inclusiva.</p> <p><input type="checkbox"/> Escola <u>Bilíngue</u>.</p>	
6. Se você escolheu Escola Inclusiva, tinha Intérprete? *	0 pontos
<p><i>Marque todas que se aplicam.</i></p> <p><input type="checkbox"/> Sim.</p> <p><input type="checkbox"/> Não.</p>	
7. Como é seu conhecimento do português escrito? *	0 pontos
<p><i>Marque todas que se aplicam.</i></p> <p><input type="checkbox"/> Pouco. Razoável.</p> <p><input type="checkbox"/> Fluente.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	

8. Como é seu conhecimento da Libras? *	0 pontos
<i>Marque todas que se aplicam.</i>	
<input type="checkbox"/> Pouco.	
<input type="checkbox"/> Razoável.	
<input type="checkbox"/> Fluente.	

9. Você sente dificuldade na leitura dos textos acadêmicos? Se sim, quais são? \*

\_\_\_\_\_

10. Você sente dificuldade na escrita do Português em suas atividades? Se sim \*  
quais são?

\_\_\_\_\_

11. O que facilitaria a leitura dos textos acadêmicos? \*

\_\_\_\_\_

12. Quais orientações você precisaria ter para uma escrita autônoma? \*

\_\_\_\_\_

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários